

## EDITORIAL

A partir do encontro entre literatura e telejornalismo, com “Videoteratura’: uma proposta de análise do cronismo na televisão”, *Linguagens* inicia seu exemplar dedicado à área de Comunicação. Os autores Marco Aurelio Reis e Cláudia Albuquerque Thomé apresentam um histórico do gênero crônica, que nasce no impresso, migra para o rádio e chega à TV, se reinventando nas especificidades de cada mídia. O artigo traz uma proposta de categorização sobre o gênero na TV, a partir das tipologias consolidadas pelo teórico Afrânio Coutinho para o cronismo impresso. O estudo da relação entre literatura e jornalismo surge em “Machado de Assis, a crítica e o jornalismo: o papel do jornal segundo a crítica machadiana”. No ensaio, Leandro de Oliveira Lopes traz um perfil do crítico Machado de Assis a partir de *O jornal e o livro* e *A reforma pelo jornal*, dois dos primeiros textos críticos do autor. Na pesquisa “Palavra, Imagem e Ação: como se configura um jogador sacana”, Ana Cristina Carmelino, investiga diferentes tipos de sacana produzidos ao longo do tempo no humor gráfico brasileiro. Destaca um deles, Maciota, o antiatleta criado por Paulo Paiva, em 1980, para a revista esportiva *Placar*. Parte da hipótese de que tanto o sacana quanto o humor são produzidos na articulação entre imagem e palavra, ou seja, de forma multimodal. No artigo “A influência do coronelismo no jornal ‘A Conquista’: primeiro jornal da cidade de Vitória da Conquista”, Marcus Antônio de Assis Lima e Alan Araújo Barbosa abordam o nascimento da imprensa da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, com o lançamento do jornal “A Conquista”, em 1911. O estudo analisa como a imprensa esteve a serviço dos interesses da oligarquia local, dentro da lógica das disputas familiares no contexto do coronelismo do nordeste brasileiro. No ensaio “A contextualização da sociedade brasileira por meio da teledramaturgia: um estudo sobre a telenovela *Vale Tudo*”, Jefferson Balbino propõe uma análise sobre o papel da teledramaturgia como retrato social e cultural do nosso país. Aborda a telenovela *Vale Tudo*, cuja trama é considerada um marco da história da teledramaturgia brasileira, compondo um painel sobre o Brasil do final dos anos 1980. Em “Mídia e reelaboração de gêneros do discurso: diálogo entre o meio impresso e a internet”, Ester Maria Figueiredo Souza e Flávia Moreira Mota e Mota analisam a coluna “Blogs do Além”, publicada na revista *Carta Capital* nº 692, considerando que os gêneros discursivos podem ser reelaborados e transitar em diferentes esferas da comunicação. No texto “O (des)acesso discursivo na construção da representação do jovem pela mídia”, Gênesson Johnny Lima Santos e Tiago Alves Nunes investigam os processos discursivos envolvidos na construção da representação do jovem, em contexto de violência, pela mídia jornalística. Os autores partem de textos jornalísticos publicadas nos periódicos colombianos *La república*, *El Espacio*, *El*

*Colombiano* e *El mundo*, em suas versões eletrônicas. No estudo “N’Olho da Rua: representações das masculinidades na imprensa paranaense” Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira e Jéssica Lange de Deus analisam como as masculinidades estão representadas na mídia impressa paranaense do início do século XX, a partir dos Estudos Culturais e de Gênero. As autoras consideram na análise a ilustração da capa da revista curitibana *O Olho da Rua*, da edição nº 11 de 1907. E, finalizando este exemplar da *Revista Linguagens*, no artigo “Agenda feminina: análise das capas da Revista Nova/Cosmopolitan a partir da teoria do agenda *setting*”, as autoras Claudia Nandi Formentin, Vanessa Wendhausen Lima e Maiara Possamai da Silva verificam como são construídas as representações femininas nas capas da referida publicação, em três edições do ano de 2011 e três do ano de 2016, a partir do que é agendado pela revista.

Boa leitura a todos!

**Maria José Ribeiro**  
Editora